

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos mais um número da RBSH, publicação oficial da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana-SBRASH. Os artigos que compõem esse exemplar da Revista atestam a diversidade de temas, que veem mobilizando estudiosos e pesquisadores, dentro de uma ampla gama de assuntos que envolvem a produção científica na área da sexualidade.

As questões de gênero, que nos permitem diferentes olhares, são investigadas em dois artigos dessa edição tanto no aspecto histórico, com a evolução da condição feminina no século XX, como uma investida em uma análise com enfoque na realidade brasileira. Tema sempre instigante, que influencia, como pano de fundo, a construção das sexualidades, mostrando-se elegível a novos estudos e pesquisas que se propõem a captar novos significados e ressignificações na pós-modernidade.

A criança é foco da atenção, em outros dois artigos, quando se discorre sobre o abuso sexual intrafamiliar e seus aspectos psicológicos, e os dilemas enfrentados por crianças cujas mães cumpriram pena no sistema prisional, sobre algumas características das suas socializações e a repercussão sobre a construção de suas sexualidades. Essa última questão é de grande atualidade na realidade brasileira, por haver estatísticas mostrando que cresceu muito, nos últimos anos, a progressão de mulheres reclusas em sistemas prisionais, quando comparada a proporção de homens.

Outros artigos estão relacionados a questões de grandes mobilizações acadêmicas e políticas, que são o direito a inclusão social, que incorpora o que poderíamos chamar de “inclusão sexual”, no caso representado por uma pesquisa sobre a percepção de deficientes visuais sobre suas sexualidades e uma entrevista sobre “sexualidade e mídia”, questão muito polêmica, que chegou a corroborar argumentos, entre os tradicionalistas, sobre a necessidade de um controle da censura, para combater o que consideravam como abusos em assuntos ligados à sexualidade, pela maneira como estavam sendo expostos pela mídia (principalmente, a televisiva).

Por último, não menos importante, temos um artigo que investiga e afirma as possibilidades de utilização da abordagem sociopsicodramática para intervenções na área da sexualidade.

Aproveitamos para em nome da educação sexual, lamentar a iniciativa do governo de vetar a distribuição às escolas do “Kit Escola sem Homofobia” que iria ajudar os professores a

trabalharem o respeito às diferenças no quesito das orientações sexuais, dentro de princípios baseados na direito à dignidade e o cumprimento dos direitos humanos. Essa suspensão contrasta com o grande número de histórias que são notificadas de alunas(os) que tem sofrido o bullying homofóbico que, muitas vezes, além dos danos psicológicos causados, chega a gerar agressões, com a necessidade da transferência de alunos(as) para outras escolas.

Para concluir esse editorial agradeço a contribuição feita por todos os autores desse exemplar, sem o empenho e dedicação de vocês, a publicação da revista ficaria apenas na intenção. Gostaríamos que não só vocês, mas todos os demais associados e interessados, mobilizem-se para divulgar e tornar público o que veem desvelando com a realização de suas pesquisas, estudos e reflexões.

Hugues Costa de França Ribeiro
Editor assistente